



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES

PEDRO HENRIQUE VIEIRA SEBASTIÃO

O vazio de Arueira

Florianópolis
2022

O vazio de Arueira

Projeto de série apresentado como trabalho de conclusão ao curso de cinema, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em cinema.

Orientador: Alfredo Manevy

Florianópolis

2022

Agradecimentos

Agradeço a todos que de alguma forma, contribuíram para a criação do presente projeto, em especial a minha família por ser meu porto seguro em minha vida universitária, aos meus amigos e amigas que conheci em minha vivência na UFSC, aos meus professores e técnicos do curso de cinema, assim como meus professores do curso de Artes visuais da UNESC.

Dedicatória

Esse trabalho de conclusão de curso sempre será uma dedicatória a todas as vidas tomadas pelo ódio incorporado em nossa sociedade. Em especial, esse projeto é em memória de Gabriel Batista, um artista preto LGBT que foi tirado de nossas vidas muito cedo e a Wilkerson Webber, para sempre calouro do curso de cinema.

*“Nossas vidas começam a acabar no dia em que nos calamos sobre as coisas que
importam.”*

Martin Luther King

SUMÁRIO

SINOPSE	7
JUSTIFICATIVA	7
O QUE É O VAZIO DE ARUEIRA?	8
GÊNERO E REFERÊNCIAS	9
ARGUMENTO	10
DESENVOLVIMENTO NARRATIVO	13
APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS	14
SINOPSES	18
PÚBLICO-ALVO	20
O ROTEIRO - “Ponto de Partida”	21
REFERÊNCIAS	76

SINOPSE

Em uma cidade pequena ao sul de Santa Catarina chamada Arueira, João enfrenta o luto pelo assassinato de seu amado. Enquanto tenta saber a verdade por trás da morte de Marcos, uma série de desaparecimentos na cidade começam a surgir, revelando a verdadeira face de Arueira.

JUSTIFICATIVA

O Brasil continua sendo um dos países que mais mata pessoas LGBT's no mundo, sendo a região sul - Rio Grande do sul, Santa Catarina e Paraná - uma referência em relação ao conservadorismo. Sendo um estado que se apresenta como descendente de europeus, poloneses e alemães, a cultura catarinense está fortemente ligada à homofobia, sexismo e um racismo estrutural.

“O Vazio de Arueira” evidencia pautas que não são tratadas com seriedade na sociedade contemporânea (com ênfase na região sul do Brasil), como a quantidade de pessoas negras alvejadas pela polícia e a exclusão social devido à orientação sexual para com uma relação estado e indivíduo.

Usando alguns acontecimentos da região, como o caso do colegio SATC de Criciúma, onde seus alunos fizeram uma saudação nazista em meio a aula ou o fato da constante agressão policial na região, “O vazio de arueira” problematiza uma cultura de ódio vigente no estado, que se mantém velada, usando o culto como artifício narrativo presente na serie em uma alusão a crescente onda neonazista em Santa Catarina.

O QUE É O VAZIO DE ARUEIRA?

“O Vazio de Arueira” consiste nos elementos de uma bíblia de série, com o adicional do primeiro tratamento de seu episódio piloto.

As narrativas seriadas ganham destaque na sociedade contemporânea justamente por representar em sua construção, nuances e histórias que comportam ainda mais do que é apresentado em tela. Com narrativas tão longas e a construção de diversos personagens inseridos em determinado universo, o espectador acaba por interessar-se em suas diversas camadas, instigando-o e desafiando-o para aquele mar de mistérios e desafios narrativos.

A série “O vazio de Arueira” é inspirada principalmente nas obras de Jordan Peele, que tem em sua narrativa um debate racial vinculado com convenções do horror, que provocam e instigam o espectador nas mais diversas situações de perseguição, pautando até mesmo o terror psicológico. Nascendo com um ideal de provocação e indignação com Santa Catarina, seu desrespeito com a população marginalizada no estado e com o advento de grupos neonazistas emergindo de todos os cantos do estado.

Busco nessa obra, não impactar os espectadores com cenas marcantes de violência explícita e sem necessidade prática, minha intenção como criador e roteirista do presente projeto é de apresentar (em seu primeiro episódio) um mundo que tenta ser perfeito, mas que em seus pequenos detalhes e olhares, modela tal universo em algo escrupuloso e sombrio.

Pauto também, a presença da comunidade LGBT em espaços de representação central da obra seriada, buscando uma representação da realidade racial de tal comunidade e seus desafios diários em relação a sua permanência e saúde psicológica.

GÊNERO E REFERÊNCIAS

A obra “O Vazio de Arueira”, é uma série de fantasia sobre os gêneros de drama e suspense que trata sobre o racismo do Brasil, aponta perguntas acerca das instituições de poder sociais e sua relação para com as pessoas que não se encaixam no padrão. Adentro na seriedade dos fatos das situações cotidianas mais complexas, debatendo sobre as diversas problemáticas sociais na vivência dos indivíduos, explorando suas consequências emocionais mais profundas e inusitadas. Ênfase determinados artifícios, reflexões acerca da sociedade (com foco na “cultura do Sul”) e seus conceitos gerais, como a sua concepção de mundo e a forma em que os indivíduos acabam se tornando vítimas em contextos que negam ou agredem seu direitos elementares, características vigentes no gênero do **drama** - com maior enfoque nos dramas sociais, românticos, políticos e familiares.

Além disso, dentro de suas características apresentadas na obra pelo gênero de **suspense investigativo**, estão as perseguições vertiginosas e a representação de uma violência em certos momentos tanto físicas como psicológicas.

Buscando também, a atenção ao caráter romântico, busco instigar o espectador a direcionar sua atenção também nas relações afetivas de maior intimidade ou cumplicidade, dando frequentemente a ver o seu reverso, suas dificuldades e o próprio luto. Elegendo os temas mais problemáticos do afeto romântico, com o intuito de envolver ainda mais quem o está assistindo.

Como obras de referência tenho como objeto de estudo, *Dear White People* (2017-2021) e *M-8: Quando a morte socorre a vida...* pelo seu debate de raças e trama envolvendo a desigualdade social. Usando também as séries *How to get away with murder* (2014-2020) e *The Fosters* (2013-2018) como referência, pela utilização dos assuntos legais (referente a ações e processos judiciais) e pelo seu artifício específico (em principal de how to get away with murder) de revelar cenas que serão usadas no final da temporada, aos poucos no início e final de cada episódio.

ARGUMENTO

Em um prelúdio misterioso e obscuro, vemos uma pessoa ensanguentada amarrada a uma árvore em uma praça pública ao anoitecer. As luzes vermelhas e azuis da polícia acompanhadas de murmúrios dos transeuntes que observam o ocorrido, distraem João que está completamente paralisado ao observar a situação, ignorando completamente o policial que tentava comunicar-se com o mesmo, no que cortamos para - Quarto de João. Na manhã do ocorrido na praça.

Conhecemos João acordando com Marcos, seu namorado, onde ambos se preparam para começar o dia. Na cozinha, João e Marcos tomam seu café da manhã acompanhados de Dona Lúcia, mãe de João, que lembra o filho de pagar as contas depois da aula. Atrasados, ambos saem rapidamente a caminho da faculdade onde se despedem para seguirem em direção às suas salas de aula. João encontra seus amigos de turma, Ana e Marcelo, que entre conversas corriqueiras perguntam em que horário João e Marcos iriam no evento de aniversário da cidade.

No intervalo, Ana percebe um folheto em uma das paredes do corredor da universidade que informa o desaparecimento de um jovem de 17 anos, que é confirmado por Marcelo pelo fato de estagiar na delegacia municipal, além de ser o filho da delegada. Antes mesmo de continuarem a tocar no assunto do jovem desaparecido, Marcos aparece se oferecendo para pagar as contas que dona Lúcia havia pedido para João, já que o mesmo iria para o centro mais tarde.

Cansados após a aula, Ana oferece carona para Lucas e Marcos já que seus respectivos estágios ficam no caminho de sua casa. Usando do período de tempo em que ambos estão no carro, a pauta sobre o jovem desaparecido é retomada, onde Ana fica intrigada com a quantidade de desaparecimentos que já aconteceram na cidade.

Muitas possibilidades foram levantadas sobre esses eventos, mas nenhuma delas foram levadas a sério, deixando esse ponto já esquecido durante a viagem de carro. Chegando na delegacia, onde Marcelo iria de descer, os amigos confirmaram sobre o horário que iriam para a festa da cidade, se despedindo logo em seguida.

Após deixar João na prefeitura, Ana chega em casa encontrando sua mãe, Maria, uma mulher com um semblante sério se preparando para sair. Antes mesmo

de qualquer conversa corriqueira, Maria questiona sobre as notas da filha e completa sua investida verbal com críticas sobre onde o foco da filha está no momento. Desmotivada, Ana apenas conseguia abstrair as críticas da mãe, portando-se com respeito a mesma, sem questioná-la a fim de poder seguir até o fim do dia sem nenhum tipo de conflito.

Já no fim da tarde, João se prepara para ir embora, quando encontra repentinamente o prefeito Douglas, um homem alto com um olhar penetrante e com um sorriso forçado tal como um político. Desculpando-se por assustar João de uma forma tão inesperada, Douglas o lembra sobre o aniversário da cidade e da importância da nova geração estar presente em um evento tão significativo. Concordando com a relevância do evento, João confirma sua presença e acrescenta que estaria acompanhado de seu namorado e amigos, manifestação esta que fez surgir uma leve variação no sorriso do prefeito, mas que agradeceu logo em seguida.

Já na parte de fora da prefeitura, João está na parada esperando o ônibus para casa enquanto conversa por ligação com Marcos, marcando de se encontrarem em casa para se arrumarem e comentando sobre os seus respectivos dias. Marcos avisa que as contas já foram pagas e que já estaria retornando para casa também, comentando sobre uma surpresa para João assim que chegasse em casa.

Já na casa de João, Dona Lúcia esperava em frente a porta bloqueando a passagem, apenas 10 minutos depois que o mesmo foi liberado para entrar, deparando-se com Marcos acompanhado de flores e um bolo, em comemoração ao seu primeiro ano de namoro. Despreocupada e feliz com a situação, Dona Lúcia entregou a chave da casa, deixando os jovens sozinhos durante o resto do dia.

Após passarem um bom tempo sozinhos, ambos percebem que a hora de ir para a festa já estava chegando. Após se arrumarem, Marcos pegou uma jaqueta emprestada de João, devido ao frio daquela noite e juntos foram em direção ao centro.

Era 20:00 horas quando boa parte da comunidade saía da missa ministrada pelo padre Gabriel, indo em direção ao centro da cidade, onde todas as pessoas importantes acompanhadas de suas respectivas famílias estavam. Após um discurso motivacional do prefeito, a tradição dos fogos de artifício se iniciou,

deixando entre as festividades formais das pessoas mais velhas, todos os jovens que fariam próximo dali, sua própria festa de comemoração.

João, Marcos, Ana e Marcelo se encontraram na saída do centro e foram juntos até o armazém onde a festa tradicional acontecia. O espaço era grande, com dezenas de pessoas espalhadas aos montes, o som alto acompanhado do cheiro do álcool com a fumaça do cigarro e maconha, criavam um ambiente alucinógeno onde os quatro adentraram sem muita dificuldade.

Após horas na festa os amigos se separaram brevemente, João foi ao banheiro, Ana foi conversar com outras pessoas que conhecia, Marcelo foi pegar mais bebidas enquanto Marcos foi pegar um ar. Repentinamente, a luz da cidade caiu, o escuro tomou conta do ambiente por cerca de 15 minutos.

Preocupado, Marcelo liga para João na tentativa de encontrar os amigos, que com sucesso se encontram em frente à casa abandonada, chegando em seguida Ana que não estava conseguindo sair de dentro da casa. Na tentativa de encontrar Marcus, João tenta ligar para seu namorado mas sem sucesso.

Após três tentativas, um som de celular tocando é perceptível, o celular estava à beira da estrada, com a tela rachada acompanhado de respingos de sangue sob o chão. Os três seguiram o rastro de sangue que leva até a velha praça no centro, bem ao centro da mesma existe uma árvore grande e larga onde os amigos viram a sombra de uma pessoa amarrada;

Relutante, João conseguia apenas ficar paralisado com medo de se aproximar e identificar que aquele corpo ensanguentado seria Marcus. Em uma tentativa de livrar o amigo do que seria um trauma para o resto de sua vida, Ana foi até o corpo, sem tocar, apenas para identificá-lo que infelizmente veio a ser confirmado como Marcus.

Marcelo ligou para a polícia e aos poucos, todas as pessoas que estavam a uma quadra de distância se aproximaram, observando aquela cena de horror.

DESENVOLVIMENTO NARRATIVO

Personagens Centrais

A obra gira em torno de quatro personagens centrais, sendo João o protagonista da narrativa contada. João é um estudante atencioso, mas vê seu mundo ruir quando seu namorado é assassinado, sendo a investigação desse ocorrido a história "A" motriz da série.

Como backstory está presente a influência do culto e sua relação para com o desenvolvimento da cidade e o início de sua investida cinquenta anos antecessor ao momento atual da série, onde apenas uma pessoa continua viva, sendo Edith a peça central dessa história.

Ana comporta a representação central da história C. Sendo uma personagem espontânea e curiosa, Ana demonstra em sua narrativa divergência de opiniões com a figura materna ao mesmo momento que acaba que descobrindo sua gravidez, ligando assim Marcelo (representante da história D) a sua história, um jovem inteligente e próspero da cidade ao mesmo tempo que nos é apresentado como o assassino de Marcos e pai da criança de Ana.

O culto

O culto, em "O vazio de Arueira" compreende a um grupo de pessoas responsáveis pelos desaparecimentos e mortes na cidade. Arueira é uma cidade que cresceu rapidamente com a distribuição de carne, carne esta que compreende a inúmeras pessoas que desaparecem das ruas, ou homens e mulheres que não compreendem a branquitude

APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

João

João é um jovem negro de 19 anos e estudante de direito. Confiante e respeitoso, João sempre se apresentou como uma pessoa responsável e afetiva, sempre ajudou na casa com o pouco de dinheiro que conseguia com seu estágio. Participou dos movimentos sociais da faculdade onde acabou conhecendo o seu namorado Marcos, que acabou sendo assassinado, situação que acabou transformando João numa versão completamente diferente do seu verdadeiro “eu”, com raiva, deprimido e violento.

Marcos

Marcos tem 20 anos e é um estudante de psicologia prestes a se formar na faculdade. Sempre trabalhou arduamente para se manter na cidade enquanto fazia a faculdade, trabalhando em bares noturnos e freelas para pagar o aluguel e a faculdade. Vindo de uma família pobre, Marcos viveu desde os seus 14 anos trabalhando para poder se manter, morando muitas vezes longe de seus familiares do interior de São Paulo. Afetuoso, gentil e carinhoso, o mesmo sempre se importou em ajudar o próximo.

Ana

Ana tem 20 anos, parceira de estudos com João, é uma jovem branca de classe média, bissexual que nunca enfrentou um desafio relevante na vida, mas sempre se doou para apoiar as manifestações sociais e sobretudo, auxiliar seus amigos e amigas. Sendo uma pessoa extremamente sociável, Ana sempre estava em festas e rodeada de amigos, se destacando por ser uma pessoa extremamente sincera.

A mesma sonha em se formar em direito para poder se tornar delegada, resultando em uma admiração pela mãe de Marcelo , a atual advogada da cidade de Arueira.

Marcelo

Marcelo tem 18 anos, um jovem branco de perfil atlético, foi considerado um garoto prodígio em tudo que fazia. Aos 16 ingressou na universidade de direito, na mesma turma que João e Ana, sempre se destacando com suas notas máximas em todas as matérias tanto da escola como na faculdade. Filho da delegada da cidade, Marcelo sempre participou dos encontros sociais que envolvem as entidades de poder público da cidade, se mantendo culto e respeitoso

Habilidade: Inteligência, conhecimento em diversos esportes além das artes marciais.

Dona Lúcia

Dona Lúcia é uma mulher negra de 43 anos e mãe de João, extremamente organizada e controladora, mas também amorosa. Teve que cuidar sozinha do filho desde que seu falecido esposo morreu em um acidente de carro em 2007. Dona Lúcia trabalha como recepcionista de um hotel na cidade ao lado, fazendo com que a mesma esteja sempre cansada e chegando nos piores horários, mas nunca sem tempo de conversar com seu filho.

Padre Gabriel

Gabriel é um homem branco de meia idade, alto e com os cabelos brancos. Completamente sucinto e um cristão devoto, o padre Gabriel sempre participou ativamente da comunidade de Arueira, distribuindo suprimentos por meio de ações da igreja para as famílias menos favorecidas da cidade. Lembrado como um “bom senhor” por toda comunidade, Gabriel esconde a repulsa que sente pelo relacionamento de João e Marcos ao mesmo tempo que encobre os corpos dos desaparecidos sobre a velha igreja abandonada no extremo da cidade.

Senhora Edith

Edith é uma figura misteriosa da cidade. Vivendo integralmente no asilo da cidade, a senhora tem 77 anos e cabelos completamente brancos locomovendo-se com dificuldade com o apoio de uma bengala. Internada por demência e alucinações, Edith viveu grande parte de sua vida entre o centro de tratamento mental e o asilo municipal.

Imersa em suas memórias, a senhora tem dificuldades de se comunicar com as pessoas, dizendo frases que todos acham sem sentido, mas que escondem a verdade de uma sobrevivente de um ocorrido semelhante a 50 anos atrás.

Maria

Maria é a mãe de Ana, uma médica no hospital de Arueira extremamente rígida quando o assunto é sobre as escolhas e o futuro de Ana. Repudia veementemente as saídas da filha em festas, sempre alegando não ser os comportamentos adequados para uma pessoa que queira se tornar delegada algum dia.

Obstinada em tornar a filha a perfeição aos olhos dela, sempre colocou Ana em diferentes atividades extracurriculares e cursos preparatórios para alcançar o auge de Ana.

Prefeito Douglas

Douglas é um homem alto por volta dos 40/50 anos, branco de cabelos escuros. Criado pela tradição familiar, Douglas foi preparado para se tornar prefeito desde seu nascimento, levando em consideração que todos os seus antecessores também foram prefeitos de Arueira. O prefeito sempre se porta de uma forma extremamente política, com sorrisos e expressões falsas para que consiga tudo que busca. De uma forma superficial, se apresenta como um entusiasta da cidade que luta em prol do desenvolvimento da mesma, usando o mesmo argumento, Douglas também é o líder do culto que defende uma *limpeza* na cidade

Antônio

Antônio era o marido de Dona Lúcia e pai de João, morreu em 2007 em um acidente de carro, mas na verdade, foi morto pelo culto. Sempre foi uma pessoa gentil, trabalhadora e um pai presente e afetivo para João mesmo que ele já não se lembre completamente.

Antonio soube da existência do culto através de seu pai, que assim como Edith, foram os únicos que conseguiram sobreviver do culto na época. Por ser dado como estresse pós-traumático da época da ditadura militar, o homem foi internado na mesma clínica que Edith, mas morreu nas semanas seguintes.

Juliana

Juliana é uma mulher branca com 24 anos e cabelos curtos escuros, uma repórter investigativa, que veio até Arueira no dia da morte de Marcos. Obstinada a ter uma matéria para alavancar sua carreira, Juliana começa a desvendar aos poucos todo o mistério envolvendo Arueira, colocando-se inconscientemente em perigo.

Erminia

Erminia é uma mulher negra de 48 anos que busca respostas pelo desaparecimento do filho. Respeitosa, a mesma não vê maldade nas intenções das pessoas, o que colocou a mesma em perigo quando investigou demais a situação, colocando-a na mira do culto.

Andreia

Andreia é a delegada da cidade de Arueira e mãe de Marcelo. Dona de um personalidade autoritária, Andreia rege as regras dentro de casa e preparou seu filho desde criança para ser um exemplo e ingressar no culto da cidade, assim como ela faz parte.

SINOPSES

Episódio 1 - Ponto de partida

Conhecemos João, um jovem estudante de direito em sua vida alegre na pequena cidade de Arueira. A cidade se prepara para o evento de aniversário com suas festividades, enquanto os jovens comemoram da sua maneira, até o momento em que tudo foge do controle.

Episódio 2 - Máscaras

Todas as pessoas são interrogados pela polícia abrindo a investigação do assassinato de Marcos. Marcelo dúvida das reais intenções de Juliana na cidade, suspeitando que a mesma seja a autora do crime iniciando uma discórdia no grupo. Dona Lúcia vai a delegacia informar o possível desaparecimento de Erminia

Episódio 3 - Volte comigo

João faz uma visita a senhora Edith. Percebendo que os delírios de Edith começam a fazer sentido com os acontecimentos de Arueira, o jovem escuta a verdade por trás da cidade e reconhece a existência do culto pela tragédia de 50 anos atrás.

Episódio 4 - Brincando de casinha

Com o relacionamento de Ana e Marta ficando cada vez mais ofensivo, a jovem propõe passar um tempo com João e Marcelo. João tenta contar a verdade sobre a cidade para os dois, mas é surpreendido pela notícia da gravidez de Ana. Dona Lucia recebe uma ligação de Ermínia pedindo socorro.

Episódio 5 - Informação é poder!

João suspeita da participação do prefeito na morte de Marcos e o confronta pessoalmente. Juliana revela sua verdadeira intenção em retornar para a cidade

lançando os jovens em uma busca pelas pessoas participantes do culto. Erminia conta o que aconteceu com ela e sobre a instalação embaixo da igreja.

Episódio 6 - Não, não olhe!

Durante a noite de celebração do pacto de mais vendas de carne construído pela prefeitura, a cidade faz um evento em celebração ao ocorrido. João, Ana, Marcelo e Juliana investigam a igreja e deparam-se com uma reunião secreta do culto, enquanto os jovens pensam em uma forma de revelar as atrocidades cometidas, Juliana descobre a identidade do assassino de Marcos.

Episódio 7 - Corra

João e Ana distraem Marcelo e o levam para o armazém abandonado da cidade, lá o mesmo é interrogado e revela o que aconteceu na noite do assassinato de Marcos. levando João a um episódio de fúria e o atacando, Juliana o impede quando percebe que foram seguidos. Os jovens fogem com ajuda de Dona Lúcia enquanto são perseguidos pela polícia de Arueira.

PÚBLICO-ALVO

A série é produzida principalmente, para um público da faixa etária de 18 a 35 anos, de ambos os sexos, com formação escolar desde o ensino médio até superior completo (devido a temática política presente em seu discurso). Dentre deles, estão os negros e negras, mulheres e LGBTQs que abrangem as classes A, B e C como seu público principal. Essas pessoas são em sua maioria, moradoras das zonas urbanas, podendo ser casadas ou solteiras e com ou sem filhos.

O Vazio de Arueira não descarta as demais classes e pessoas, mas tem devido seu formato de desenvolvimento, características narrativas que comportem a disseminação pelas plataformas de streaming. Sendo assim, em segundo plano, temos as pessoas que abrangem os demais requisitos citados acima - classe social, faixa etária, gênero e formação - e que tenham acesso a determinadas plataformas.

Além desses, a ficção pode muitas vezes agradar os simpatizantes de acontecimentos relativos ao debate apresentado e ainda alcançar pessoas que têm pensamentos destoantes. Por fim, **O vazio de Arueira** foi formulada para todos e todas que tem interesse nos movimentos sociais e a forma em que determinados indivíduos lidam com realidades distintas para com a realidade hetero-cisnormativa.

O ROTEIRO - "Ponto de Partida"

FADE IN:

CENA 1 - EXT. PARQUE CENTRAL - NOITE

João está parado em uma grande árvore que sustenta um corpo escuro e envolto por amarras, cercado por fitas de contenção policial afastando os curiosos locais.

POLICIAL 1

Com licença... Qual o seu nome... Senhor

JOÃO

(confuso)

Eu... é... espera, como que..

POLICIAL 1

Preciso que você se acalme senhor, vamos do início.

(VOICE OVER)

Eu não sabia que esse iria se tornar o dia mais difícil da minha vida, principalmente por ter começado como um dia completamente comum.

CENA 2 - EXT. CASA DE DONA LÚCIA - QUARTO DE JOÃO - NOITE

João e Marcos estão deitados em uma cama, a luz do amanhecer atravessa a janela indo de encontro com os rostos dos jovens.

O despertador de João toca, mas calmamente Marcos o desliga.

JOÃO

hmmm (murmuro de alguém recém acordando), não podemos continuar dormindo não?

Marcos soltou um leve sorriso enquanto se aproximava de João.

MARCOS

Hehe, bom dia amor, bem que eu queria, mas vamos acabar nos atrasando.

João cobre seu rosto com o cobertor.

JOÃO

Que horas são?

MARCOS

Já são 8 horas, bora bora!!

JOÃO

Só se formos tomar banho juntos.

MARCOS

Ai sim que vamos nos atrasar hehehe, eu vou primeiro, vai arrumar a cama.

Enquanto Marcos caminhava em direção ao banheiro, o celular de João toca com a mensagem de Ana.

ANA

Bom dia migo, a mãe vai dar carona hoje, as 9 passo aí para buscar vocês.

JOÃO

Beleza, só vou esperar o Marcos sair do banho para ir tomar o meu.

ANA

Uma das vantagens de namorar é poder tomar banho juntos.

JOÃO

E tu acha que eu não sugeri isso pra ele? As nove vamos estar prontos, até daqui a pouco.

ANA

hehehe tá bom, até.

João se levanta e começa a arrumar o quarto. Em seguida vai até o banheiro.

MARCOS

Mas que p-... Falei para não tomarmos banho juntos.

JOÃO

Calma, calma, só vim escovar os dentes.

João fala enquanto coloca a pasta de dentes na escova.

JOÃO

Ah, a Ana vai vir dar carona para a gente às 9, então corre aí.

MARCOS

beleza já gostei aqui, vou lá ajudar a sua mãe no café.

JOÃO

Ok, te amo!

MARCOS

Também te amo!

cena 3 - int. CASA DE DONA LÚCIA - COZINHA - DIA.

Dona Lúcia acaba de passar um café, enquanto Marcos arruma a mesa. João adentra a cozinha.

JOÃO

Benção mãe, bom dia!

Todos se sentam na mesa.

DONA LÚCIA

- Bom dia filho, que Deus te abençoe, tudo pronto... Eu vou pegar um turno extra hoje então não vou conseguir pagar a conta, preciso que você faça isso pra mim.

JOÃO

- Pior que hoje tem audiência e só vou ser liberado mais tarde.

MARCOS

- Deixa comigo dona Lúcia, já tenho que ir lá mesmo, posso fazer isso tranquilo.

DONA LÚCIA

- Ah, obrigado querido.

MARCOS

- Hoje vou trabalhar até umas 19 horas mais ou menos, depois já consigo ir direto para a festa

JOÃO

- Ah beleza, a audiência acaba às 18 se não me engano, vou vir para casa me arrumar e esperar a Ana e o Marcelo.

DONA LÚCIA

- Festa? Que festa?

JOÃO

- Hoje é aniversário da cidade mãe hehe, enquanto o povo mais velho vai para a missa e essas

coisas, vai ter uma festa lá no armazém velho.

DONA LÚCIA

- Vocês tomem cuidado e não quero saber de ninguém bêbado vomitando na minha casa.

MARCOS

- Relaxa Lúcia, nós vamos nos comportar hehe.

DONA LÚCIA

- Já sabem, nada de dirigir bebendo, se eu descobrir vai dar ruim pro lado de vocês.

Ambos concordam e soltam um sorriso de canto enquanto bebem o café de suas xícaras. Vindo de fora da casa, uma buzina ressoa.

MARCOS

- Deve ser a Ana, vamos amor.

João e Marcos levantam-se e recebem seus pertences.

JOÃO

- Ok, beijos mãe, te amo.

MARCOS

- Até mais Lúcia, bom trabalho.

DONA LUCIA

- Tchau meninos, tenham um ótimo dia e por favor se cuidem.

Os dois passam pela porta de entrada da casa e já veem Ana no carro com Marcelo.

cena 4 - INT\EXT. CARRO DE ANA - DIA.

JOÃO

- Ué, tua mãe não ia levar a gente?

ANA

- Teve uma emergência no hospital e acabou tendo que sair mais cedo, pelo menos consegui pegar o carro do pai.

MARCELO

- Ela estava com a cara fechada, principalmente depois que soube que vamos sair hoje.

MARCOS

- Ué, você estava lá?

MARCELO

- Sim...

Com os olhos arregalados olhando para Ana.

ANA

- hehehe, chamei ele para ir lá em casa ontem.

JOÃO

- Ainda não tô acostumado com isso que tem entre vocês.

ANA

- hehehehe, não tem nada entre a gente.

Quando o carro pára no sinal vermelho de um cruzamento, João observa o horizonte e percebe uma manifestação de pessoas.

MARCELO

- Mais uma manifestação chamativa.

ANA

- Todo mundo tem direito a se manifestar. Você como filho da delegada já deveria estar acostumado.

MARCELO

- Não digo que é proibido fazê-la, só não vejo nenhuma utilidade esse barulho a essa hora do dia.

MARCOS

- Eu soube que essa manifestação é sobre um cara que desapareceu.

JOÃO

- Mais um? Vi pelo menos dois processos que falam sobre pessoas desaparecidas no último ano.

ANA

- Tava vendo isso também, sua mãe falou alguma coisa sobre?

MARCELO

- Eu e minha mãe não falamos sobre o trabalho dela, mas dava para perceber que ela estava ligeiramente preocupada, mesmo assim não faço perguntas.

Com todos focados na conversa, Ana viu de relance o sinal do semáforo abrindo arrancando rapidamente o carro, antes que pudesse seguir em frente, a mesma o freia com força ao depara-se com uma senhora acompanhada de um andador, paralisada em frente ao automóvel.

A senhora observa fixamente o carro até o momento que um homem usando roupas brancas se aproxima.

ENFERMEIRO 1

- Senhora Edith, você não pode ficar no meio da rua, vem, vamos para casa.

SENHORA EDITH

- NÃO!! Vou esperar ele voltar.

ENFERMEIRO 1

- Quem?

SENHORA EDITH

- Ele disse que ia vir aqui!

ENFERMEIRO 1

- Calma, calma, ele já deve estar em casa, vamos lá.

SENHORA EDITH

- Ah é.. tá bom então.

Enquanto ambos saem da frente do carro, os jovens se olham.

ANA

- Meu deus... Eu quase atropeliei ela.

MARCOS

- Eu tomei um susto agora.

JOÃO

- Quem é ela..

ANA

- Se não me engano é uma velha que fica ali no asilo, ela faz atendimento com a mãe, se não me engano tem alzheimer.

MARCOS

- Ah sim, a velha Edith, dá pena de ver ela assim.

JOÃO

- Ela parecia uma estátua olhando para a gente.

ANA

- Bom, já foi, bora que estamos atrasados

CENA 5 - INT. UNIVERSIDADE - ENTRADA - DIA

Os jovens caminham pela entrada da universidade enquanto discutem sobre os planos do dia.

JOÃO

- É hoje a prova de penal 1?

MARCELO

- Não não, essa é semana que vem, hoje é só revisão de matéria para a prova.

MARCOS

- Credo, não sei como vocês conseguem.

ANA

- Pergunta isso depois que você precisar de um advogado hehe.

MARCOS

- Credo, se um dia eu pisar em uma audiência espero que seja para ver o gostoso do juiz João.

JOÃO

- Kkkkk, claro claro, porque eu vou deixar você entrar em uma audiência sim. Enfim, tua aula já começa agora?

ANA

- A gente já vai entrar na sala,
beijos!

MARCELO

- Até mais Marcos!

Ana e Marcelo entram na sala, deixando João e Marcos conversando sozinhos.

MARCOS

- Tchau tchau gente... Ah sim,
mas ainda está na chamada então
tá de boa.

JOÃO

- Não é a tua aula de ética
hoje? Deve ser antiético chegar
atrasado ein.

MARCOS

Ih, tá me mandando embora então
senhor João?

JOÃO

Claro, já não te suporto mais
kkk. Mas agora sério, você vai
que horas me encontrar no
armazém?

MARCOS

Depois de terminar tudo que
tenho que fazer hoje, devo
chegar lá umas 20:30 mais ou
menos.

JOÃO

Tá bom, vou te esperar lá então.

MARCOS

beleza, te amo e boa aula amor.

Após dar um beijo em João, Marcos se afasta em direção a sua aula,
mas antes de sair de cena, João grita.

JOÃO

Não esquece de pagar a conta da
mãe!!

Marcos levanta seu braço direito e faz um sinal positivo com o
dedão.

CENA 6 - INT. SALA DE AULA - DIA.

*conversar com estudante de direitos sobre assuntos abordados em
uma aula de direito penal 1*

PROFESSOR PENAL

Então..

Enquanto o professor discorre sobre os assuntos da prova da
próxima semana, Ana conversa com sua mãe pelo celular.

MARIA

(mensagem)

Depois da sua aula, traga o
carro para o hospital pois o meu
foi para o concerto.

ANA

(mensagem)

Ok, vou só deixar os meninos no
estágio e já vou para casa.

MARIA

(mensagem)

Não, tem que ser em seguida pois
vou estar de plantão e vou sair
tarde.

ANA

(mensagem)

Tá bom.

Decepcionada, Ana fecha a
conversa com a mãe e abre o

bate-papo de conversa dos
amigos.

ANA

(mensagem)

Galera, hoje não vou conseguir
levar vocês. A mãe vai precisar
usar o carro.

JOÃO

(mensagem)

Tranquilo miga, vou de ônibus de
boa.

MARCELO

(mensagem)

Relaxa, eu tenho que resolver
umas coisas antes de ir pro
estágio.

ANA

(mensagem)

Mas hoje de noite ainda tá de pé
né?

MARCELO

Claro.

JOÃO

Siiim.

imediatamente, João chama Ana na conversa privada.

JOÃO

(mensagem)

Amiga, quem é essa mina na tua
direita? Ela não para de olhar
pra você.

Ana levanta sua cabeça e olha na direção indicada por João, deparando-se com uma mulher de cabelos escuros e óculos redondos que a observa.

Intrigada, Ana tenta disfarçar um olhar direto.

ANA

É... oi?

JULIANA

Ah... Desculpa, não queria te atrapalhar.

ANA

Não não, relaxa-

Ana não completa a frase por não saber o nome dela.

JULIANA

Juliana hehe, estou de ouvinte na aula.

ANA

Entendi, nunca tinha te visto na sala.

JULIANA

É o meu primeiro dia.

ANA

Ah sim, seja bem-vinda.

Ana solta um sorriso de canto enquanto olha para Juliana

JULIANA

Obrigada.

Enquanto as duas trocam olhares, Marcelo observa com um semblante sério.

O assunto das duas é interrompido quando o professor chama atenção.

PROFESSOR DE DIREITO

Espero que esse papo seja sobre a disciplina.

As duas se olham e imediatamente viram-se para em direção ao professor.

Depois de algum tempo da aula, o professor determina intervalo da aula. Ana, Marcelo, João e Juliana continuam na sala enquanto todos saem do ambiente. João e Marcelo se aproximam de Ana e Juliana.

JOÃO

Oi, prazer. Eu sou João e esse é o Marcelo.

MARCELO

Olá.

JULIANA

Oi gente, prazer. Eu sou Juliana, aluna ouvinte.

JOÃO

Por isso que nunca tinha te visto, prazer.

MARCELO

E de que curso você é?

JULIANA

Na verdade, já sou formada em Jornalismo, mas estou pensando em voltar pra faculdade.

ANA

Que foda, se formou por aqui mesmo?

JULIANA

Não, não, me formei em Florianópolis na UFSC.

MARCELO

A pergunta que não quer calar,
porque Arueira?

JULIANA

Minha família é daqui e também
prefiro a calma de uma cidade
pequena.

JOÃO

Entendi, tu vai hoje?

JULIANA

Hoje?

ANA

Verdade! Hoje é aniversário da
cidade, o pessoal da faculdade
sempre faz um rolê nesse dia em
um armazém, vamos?

JULIANA

Claro, deixa eu pegar o seu
número aqui.

Juliana entrega seu celular para Ana.

MARCELO

Normalmente só vai o pessoal da
faculdade.

ANA

Relaxa, ela vai estar com a
gente.

Marcelo encara Juliana.

MARCELO

Tudo bem, vamos ver como vai ser. Vou sair mais cedo, tenho que encontrar minha mãe agora, até mais gente.

Marcelo sai da sala.

JULIANA

Seu namorado sempre é tão territorialista assim?

ANA

Namorado? O Marcelo? hehehe. Não somos namorados não, nós ficamos sim, mas só por diversão mesmo. Quanto ao temperamento ele é assim com quem acaba de conhecer, mas juro que é um amor de pessoa.

JOÃO

Na primeira vez que nos conhecemos tinha achado que ele queria me bater. Só relaxa que com o tempo vocês se aproximam.

JULIANA

Entendi, mas então, essa festa começa que horas?

JOÃO

Vamos nos encontrar lá por volta das 21 horas mais ou menos.

JULIANA

Beleza, já mandei mensagem pra você Ana, salva o meu numero ai.

ANA

Ah sim, pode deixar.

Marcos entra na sala.

MARCOS

Oi oi gente.

JOÃO

Ué, o que você tá fazendo aqui.

MARCOS

Meu professor acabou a aula mais cedo, vim ver se você estava no intervalo.

JOÃO

Sortudo, ainda tem mais uma parte da revisão da matéria, mas tá bem tranquilo.

JULIANA

E esse é?

JOÃO

Ah é o Marcos, meu namorado. Amor essa é a Juliana, aluna ouvinte, primeiro dia.

MARCOS

Prazer!

ANA

Olha, a gente já sabe o conteúdo, porque não tiramos um tempo de descanso maior?

JOÃO

Sim, estava querendo tomar um café, bora?

Ana e Juliana pegam suas coisas e acompanham Marcos e João para fora da sala de aula.

CENA 7 - INT\EXT. - CORREDOR DA UNIVERSIDADE - PÁTIO - DIA.

Os quatro andam pelo corredor em direção ao pátio do gramado da universidade, as paredes cheias de papéis com diferentes avisos, contém uma folha que destaca-se por ser visivelmente mais nova em relação às demais.

João pára e olha para aquele papel que informa o desaparecimento de uma pessoa.

JOÃO

Olha.

MARCOS

Eu vi isso, a mãe dele passou no café ontem para colocar esse cartaz, parece que ele saiu para ir para a academia e não voltou mais, já tem uma semana.

Os quatro continuam a caminhar em direção ao gramado da universidade.

JULIANA

Que horror, será que temos um assassino em série entre nós?

Em tom de ironia.

JULIANA

Não brinca com isso, se não me engano já o quarto desaparecimento em menos de dois anos.

JOÃO

Eu nem deveria falar isso, mas se não me engano foram as próprias famílias que mobilizaram a ação contra a polícia exigindo uma mobilização maior.

ANA

A... tá sobrecarregada com isso, o próprio Marcelo diz que ela não para de sair de reuniões e entrando em contato com a polícia federal.

MARCOS

Eu entendo, mas também é complicado, se a própria polícia não está tendo nenhum resultado, fica a questão de em quem o povo deve confiar nessas situações. Já volto aqui, vou ali pegar um café.

Marcos vai até a lanchonete da faculdade, enquanto João, Ana e Juliana sentam no banquinho do pátio.

JULIANA

Só acho estranho que ainda não tenham encontrado nenhum deles.

JOÃO

Exatamente, todos nunca são encontrados, nem mesmo um vestígio. Com todo esse caos gerado pela falta de informações, dá para perceber que a igreja está crescendo cada vez mais aqui na cidade.

JULIANA

Ah, igreja?

ANA

Sim, a igreja sempre tenta dar um suporte emocional para as famílias das pessoas desaparecidas e também move uma ações beneficentes em prol disso.

JOÃO

Chega a ser assustador o número de pessoas cristãs nessa cidade, mas não tem como negar o apoio que a instituição dá.

JULIANA

E vocês não acham que é só fachada não? Não seria a primeira igreja a usar o dinheiro das doações para crescimento próprio.

ANA

Isso realmente é uma questão, mas com a cidade crescendo cada vez mais fica difícil o povo questionar isso, ainda mais com a questão dos desaparecimentos.

JOÃO

E também é uma questão sobre um grande pilar da cidade, as instituições daqui são muito respeitadas.

JULIANA

Eu estava percebendo isso, se não me engano até quando eu estava morando aqui, a prefeitura sempre ficou com a mesma família.

ANA

Minha mãe fala que é sobre respeito às tradições, já eu acho que é medo de uma mudança drástica na cidade.

Marcos chega com os cafés.

MARCOS

Aqui amor! Comprei para vocês também, peguei com leite e açúcar.

JOÃO

Obrigado lindo.

ANA

Ah valeu.

JULIANA

Obrigada.

MARCOS

Mas enfim, aonde estávamos?

JULIANA

A questão do nepotismo dessa cidade.

MARCOS

(solta um leve sorriso)

Realmente, as pessoas daqui estão tão acostumadas com isso que nem tentam mudar as coisas.

ANA

espero que com as manifestações e as audiências, as pessoas comecem a abrir os olhos.

JOÃO

Eita, você falando sobre isso? Não é você mesma que quer se tornar a delegada?

ANA

Sim, realmente quero, mas só quero sair daqui logo.

JULIANA

Normalmente quando alguém quer sair da cidade sempre é sobre problemas familiares, seria essa a situação?

Ana fica em silêncio por alguns segundos e de imediato se levanta.

ANA

Digamos que talvez, enfim, eu tenho que ir, encontrar vocês de noite, beijos.

Ana sai.

JULIANA

Acertei algum ponto?

JOÃO

A relação delas é um pouco complicada, a mãe dela é a médica chefe do hospital daqui e também é bem rígida.

MARCOS

Realmente, a questão é que com tanto trabalho, as duas nem conversam direito. De todo o tempo que conheço ela, nunca vi ela comentando sobre a família.

JULIANA

Entendi, deu para perceber que não falta drama com vocês.

JOÃO

Realmente kkk, as vezes seria bom um descanso.

MARCOS

Beleza eu já vou indo, até mais tarde gente.

JULIANA

Vou indo também, até mais gente.

JOÃO

Até, beijos.

CENA 8 - INT. HOSPITAL DE ARUEIRA - RECEPÇÃO - DIA.

Ana chega na recepção do hospital e fala com a atendente.

RECEPCIONISTA 1

Oi Ana, tudo bem com você?

ANA

Oi, tudo sim, queria ver se a mãe tá livre agora, tenho que deixar a chave do carro com ela.

RECEPCIONISTA 1

Sim, deixa eu ver aqui... Ela está saindo de uma cirurgia agora mesmo, acho que daqui uns 10 minutinhos já vem aqui.

ANA

Beleza, então vou esperar aqui.

RECEPCIONISTA 1

Fique à vontade.

Ana se senta em um dos assentos livres da recepção, aguardando sua mãe chegar. Enquanto aguarda, a mesma senhora que tinha sido vista no semáforo mais cedo está perambulando pelos corredores do hospital.

RECEPCIONISTA 1

Edith, aonde você está indo?

SENHORA EDITH

Eu não posso ficar aqui.

RECEPCIONISTA 1

Espera aqui um segundo que já chamo o Manoel para te acompanhar, tá bom?

SENHORA EDITH

Mas quem é Manoel?

RECEPCIONISTA 1

O seu cuidador senhora Edith.

SENHORA EDITH

Certeza que ele é do culto também, bem que eles podiam me matar de uma vez.

Ana presta atenção na conversa enquanto observa a situação.

RECEPCIONISTA 1

Culto? Vem aqui, descansa um pouco que já resolvo isso.

Enquanto a recepcionista vai até a mesa para usar o telefone, Edith silenciosamente levanta-se e entra em um dos corredores do hospital.

RECEPCIONISTA 1

Ela tá aqui na recepção- droga!
Edith!!

ANA

Calma, chama o Manoel, eu posso trazer ela aqui.

Antes que a recepcionista pudesse negar o pedido, Ana já adentrou os corredores do hospital atrás de Edith.

RECEPCIONISTA 1

Eu vou ser demitida.

CENA 9 - INT. HOSPITAL DE ARUEIRA - CORREDOR - DIA.

Ana alcança Edith que perambula pelo corredor enquanto observa os arredores de lá.

ANA

Oi Edith, tudo bem?

SENHORA EDITH

Quem é você?

ANA

Eu sou Ana, sou filha da Maria,
a sua médica.

SENHORA EDITH

Ah sim, nossa garota cresceu
ein, última vez que te vi você
era só um bebezinho.

Impressionada Ana olha fixamente para Edith.

ANA

Posso me juntar a você?

SENHORA EDITH

Claro querida.

Ambas caminham juntas pelo corredor.

ANA

Sabe, eu não lembro de te
conhecer.

SENHORA EDITH

Isso porque você era muito nova
naquele tempo, devia ter uns 3
ou 4 anos. Quando sua mãe não
conseguia encontrar alguém para
cuidar de você, acabava trazendo
você junto.

ANA

Nossa eu não sabia disso mesmo,
hoje no semáforo você me
reconheceu?

SENHORA EDITH

Semáforo?

ANA

Sim, ali perto da faculdade,
você estava parada enquanto o
Manoel te buscava.

SENHORA EDITH

Ah é, o Manoel, que carinha
incompetente.

ANA

Tenho certeza que ele está se
esforçando.

SENHORA EDITH

Que nada, ele deve estar
atualizando aqueles porcos toda
hora, eles deviam acabar comigo
de uma vez por todas.

ANA

Porcos? Que porcos Edith?

Edith fica paralisada com o olhar vago, suas mãos trêmulas fixam
no antebraço de Ana enquanto a senhora fala rapidamente e em alto
tom.

SENHORA EDITH

Vocês tem que sair daqui o mais
rápido possível, eles estão
voltando.

ANA

Voltando? Quem está voltando,
Edith?

Edith perde o equilíbrio e despenca contra o chão entrando em convulsão, Ana amortece a queda segurando os ombros e a cabeça, deixando Edith virada de lado.

Ana grita.

ANA

Um médico, rápido.

Segundos depois do pedido de socorro, Maria chega para socorrer Edith.

MARIA

Se afasta filha. Alguém traz uma maca agora.

ANA

Ela está bem?

MARIA

Vai lá para a recepção, eu já estou indo.

ANA

Mas..

MARIA

Agora!

Ana sai de lá, quando vira-se de costas enxerga Edith sendo levada em uma maca rodeada de enfermeiros.

CENA 10 - INT. HOSPITAL DE ARUEIRA - RECEPÇÃO - DIA.

Ana está dando voltas na sala de espera enquanto esfrega seus dedos. Maria passa pela porta com a testa franzida encarando sua filha.

MARIA

Você tinha um papel, apenas esperar aqui.

ANA

Eu sei, mas estava uma bagunça
aqui e a Edith-

Ana é interrompida por Maria.

MARIA

Isso não é problema seu, você
não é médica, se tivesse
acontecido alguma coisa pior eu
poderia ser demitida e você
presa.

ANA

Me desculpa.

MARIA

Por sorte você fez o correto,
agora me dê a chave do carro.

ANA

Aqui.

Ana entrega a chave.

MARIA

Ok, nos vemos mais tarde.

ANA

Sim senhora.

As duas vão em direções opostas, mas antes que Ana se retirasse do
recinto, Maria diz.

MARIA

Afinal, porque ela estava tão
agitada?

ANA

Eu também não entendi direito,
foi algo sobre porcos e que eles
estão voltando, não entendi
nada.

MARIA

Delírios de uma mente atormentada, vai para casa e descansa.

ANA

Ok, bom trabalho.

Assim que Ana passa pela porta do hospital, Maria pega seu celular do bolso de seu jaleco e liga para um número.

MARIA

Alô? Precisamos conversar.

CENA 11 - INT. TRIBUNAL DE ARUEIRA - DIA

Após a audiência terminar, João anda pelo corredor do prédio ao mesmo tempo em que tenta encontrar seu celular na mochila.

JOÃO

Ué! Eu juro que estava aqui.

DOUGLAS

Está procurando isso?

Pelas costas de João, um homem alto usando terno escuro, segura em sua mão direita o celular de João.

JOÃO

Prefeito, não tinha te visto, muito obrigado.

DOUGLAS

Estava conversando com o advogado quando vi esse celular na mesa, você tem que prestar mais atenção ein.

João fala enquanto se prepara para partir dali.

JOÃO

Hehe, realmente.

DOUGLAS

Espere.

João aguarda.

DOUGLAS

Como anda sua mãe? Lucia, certo?

JOÃO

Ela está bem, só sobrecarregada com o trabalho, hoje mesmo vai pegar um turno extra.

DOUGLAS

Ela é um exemplo ein, trabalhadora, forte.

JOÃO

Realmente, não tenho do que reclamar em relação a ela.

DOUGLAS

Então ela não vai para a festa de aniversário da cidade? Vai ter uma missa tão linda hoje.

JOÃO

Acredito que vá sim prefeito, ela ama os sermões do padre Gabriel.

DOUGLAS

Que maravilha, sua família sempre esteve conosco, espero que continuem assim hehe, mas e você?

JOÃO

Ah, eu já tenho planos com meus amigos.

DOUGLAS

Mas vocês poderiam passar por lá, é sempre bom ver jovens participando dos eventos da comunidade.

João olha as horas no celular.

JOÃO

Sim, sim, nós podemos dar uma volta por lá. Sinto muito, mas já está na hora do ônibus.

DOUGLAS

Tudo bem jovem, vou aguardar vocês lá então.

JOÃO

Ah sim, claro.

DOUGLAS

Tenha um ótimo dia.

Douglas estende sua mão para João que o aperta em retribuição. O sorriso largo de Douglas vidrado em João acompanhava um aperto de mão com força do prefeito.

JOÃO

Ai!

DOUGLAS

Ah, me desculpe. Essa audiência acabou me dando muita energia.

JOÃO

Uhum, tudo tranquilo, até mais.

Enquanto João retira-se do recinto, Douglas o observa fixamente até ser chamado por um de seus advogados.

Já na porta do prédio do tribunal, João liga para Marcos.

JOÃO

Oi amor, já estou saindo aqui do tribunal e indo para casa.

MARCOS

- Beleza, acho que vou chegar antes que você.

JOÃO

- Tranquilo, acho que a mãe já deve estar chegando.

João percebe um homem fumando um cigarro o observando no lado de fora do prédio.

JOÃO

Que estranho!

MARCOS

Que foi?

JOÃO

Tem um cara me olhando no outro lado da rua.

O mesmo homem percebe que foi avistado e caminha lentamente para longe de lá.

MARCOS

Você tá bem? Ele fez alguma coisa?

JOÃO

Não, não, ele acabou de sair.

MARCOS

Ta, vai pro ônibus que já te encontro em casa.

JOÃO

Sim sim, até daqui a pouco.

João observa o horizonte.

CENA 12 - EXT. CASA DE DONA LÚCIA - PORTA - NOITE

João caminha pela rua do bairro, poucos metros à sua frente, consegue enxergar sua casa. Em frente a porta de entrada, Dona Lúcia está sentada em um banquinho.

João solta um sorriso e franze a testa tentando entender a situação.

JOÃO

Mãe? Porque está aqui na frente?

DONA LÚCIA

Cheguei mais cedo e quis ficar aqui fora pegando um ar ué! Algum problema?

JOÃO

Não senhora! Enfim, vou entrar para me arrumar para a festa.

DONA LUCIA

Não vai não, senta aí e conversa com a mãe.

JOÃO

Ta? Aconteceu alguma coisa?

DONA LÚCIA

Não, não, mas já faz um tempinho que não conversamos direito, agora só quer saber de faculdade, namorada, amigo e a tua mãe garoto?

JOÃO

Mas você sabe que sempre vai ser minha pessoa preferida né?

DONA LÚCIA

Uhum, claro, mas sempre bom reforçar isso.

João solta uma gargalhada enquanto abraça sua mãe.

JOÃO

Tá, enfim já vou me arrumar.

DONA LÚCIA

O menino apressado espera mais um pouco.

João estranha a situação, observa a janela e percebe as luzes ligadas.

JOÃO

Tá acontecendo alguma coisa?

DONA LÚCIA

Não, garoto...

Lucia entrelaça os dedos.

DONA LÚCIA

Você não vai morrer se esperar mais 1 minuto.

O silêncio paira entre os dois enquanto João tenta entender o que está acontecendo.

JOÃO

É coisa do Marcos né?

Lúcia continua quieta até o momento que um barulho de mensagem recebida toca em seu celular.

DONA LÚCIA

Agora pode ir.

JOÃO

Ué, vocês são doidos.

João abre a porta e entra na casa.

CENA 13 - INT. CASA DE DONA LÚCIA - QUARTO DE JOÃO - NOITE

João se aproxima de seu quarto. No chão estão espalhadas fotos suas junto de Marcos, na cama, Marcos está com as mãos trêmulas enquanto segura um bolo.

JOÃO

Putá que pariu, não!

MARCOS

Tá tudo bem, eu sabia que você ia se esquecer.

JOÃO

Eu tinha jurado que era amanhã e não hoje.

MARCOS

Tranquilo lindo, mesmo sendo esquecido ainda te amo.

JOÃO

Agora eu estou me sentindo horrível.

Marcos deixa o bolo sobre a cama e se aproxima de João, colocando suas mãos no rosto do mesmo.

MARCOS

- Olha pra mim! Está tudo bem, eu sei que você me ama tanto quanto eu te amo.

Marcos dá um selinho em João.

MARCOS

Só queria te mimar um pouco hoje hehe.

João sorri enquanto abraça Marcos.

JOÃO

Acho que essa é uma ótima hora para dizer que não esqueci da data hehe.

MARCOS

Que?

JOÃO

Espera.

João vai até a cabeceira de sua cama e abre a gaveta inferior. Da gaveta puxa um case de anéis e o leva na direção de Marcos.

MARCOS

Ta me zoando né?!

JOÃO

Que? Ah não, não, pedido de casamento não. Lembrei que você falou que o seu anel estava ficando apertado, então comprei um conjunto novo.

MARCOS

Isso deve ter saído caro amor, não pode fazer isso assim do nada.

JOÃO

Não foi do nada também, foram vários meses de trabalho e freela, mas você merece tudo de bom.

MARCOS

Mas o que fazemos com as antigas?

JOÃO

Tive uma ideia.

João pega a corrente que Marcos usa durante o dia-a-dia e o anel antigo de seu relacionamento. Uni a corrente e o anel em um único acessório e coloca novamente no pescoço de Marcos.

MARCOS

Eu não canso de dizer o quanto
te amo, vem cá.

Marcos faz o mesmo com João, em seguida pega um dos anéis do
conjunto novo e põe no dedo João.

MARCOS

Então, senhor João, você me
aceitaria como um namorado chato
e grudento?

JOÃO

Obviamente.

João pega outra aliança.

JOÃO

E você senhor Marcos, me
aceitaria como namorado sabendo
que sou uma pessoa doida e
levemente esquecida.

MARCOS

Com toda certeza hehe.

Os dois se abraçam e se beijam, Marcos leva João para a cama e
começa a abrir lentamente os botões de sua camisa social enquanto
beija seu pescoço. Antes que possam continuar, João dá dois tapas
leves nos ombros de Marcos, enquanto fala em baixo tom.

JOÃO

Espera, espera.

MARCOS

O que foi? Tudo bem?

João olha em direção a porta e fala em voz alta.

JOÃO

Mãe?

Uma voz saindo por trás da porta fechada responde.

DONA LÚCIA

Eu juro que só ia dar parabéns
se fosse pedido de casamento.

Ambos começam a rir.

JOÃO

Você não tinha uma missa para ir
não?

DONA LÚCIA

Sim a missa, que vocês deveriam
ir também né. Enfim, não acabem
com a casa e tenham uma ótima
festa.

João e Marcos se despedem de Lúcia e voltam sua atenção um ao
outro.

MARCOS

Eu amo sua mãe hehe.

JOÃO

Que vergonha meu deus.

MARCOS

Mas onde estávamos mesmo?

Marcos diz enquanto aproxima-se cada vez mais do rosto de João.

MARCOS

Ah Sim.

Os dois voltam para seu momento.

CENA 14 - INT. DELEGACIA DE ARUEIRA - SALA DE ANDREIA - NOITE.

Andreia está em um telefonema, quando alguém bate à sua porta.

ANDREIA

Não temos informações o
suficientes para pedir um

mandado de busca e apreensão, só um segundo.

Andreia coloca seu celular contra o peito para abafar o som externo.

ANDREIA

Pode entrar!

Marcelo entra na sala.

ANDREIA

Vou ter que resolver uma coisa agora, conversamos depois? Obrigada!

MARCELO

Oi mãe.

ANDREIA

Oi filho, como foi o seu dia?

MARCELO

Foi tranquilo, fui para a faculdade, estudei um pouco para o concurso e me preparei para hoje a noite.

ANDREIA

Eu sou particularmente apaixonada pelo aniversário da cidade. É um dia tão lindo, ver as pessoas, a feira, a música, me sinto até melhor.

MARCELO

Não vejo nada demais nesse dia, mas vou sair com o pessoal então não vai ser tão tedioso quanto aos comícios e outros eventos da cidade.

ANDREIA

Para um jovem realmente é
tedioso, mas com o tempo você
vai entender.

MARCELO

Eu só queria ter descansado um
pouco hoje, não estou me
sentindo com tanta energia
assim.

ANDREIA

Você é jovem, algo que não pode
lhe faltar é energia meu filho.

MARCELO

Sim, sim, mas só de encontrar o
pessoal e ver tanta gente em um
espaço apertado já me incomoda.

ANDREIA

Ei, nada disso, hoje é um dia
feliz, nada de tristeza. Vamos,
eu te levo até a casa da Ana.

MARCELO

Sim senhora.

CENA 15 - EXT. DELEGACIA DE ARUIEIRA - GARAGEM - NOITE

Andreia e Marcelo passam pelos carros da delegacia quando percebem
um barulho de passos ao redor.

MARCELO

O que foi isso?

Andreia olha para os arredores e aperta a alça de sua bolsa. Com a
mão esquerda, busca em seu bolso a chave e destranca o carro.

ANDREIA

Vai pro carro! Anda!

Sem fazer perguntas, Marcelo vai em direção ao carro. Andreia continua atenta ao seu redor enquanto coloca a mão dentro da bolsa.

Uma voz vinda do fundo surpreende Andreia.

ERMINIA

O-oi.

Andreia puxa da bolsa sua pistola e responde aquela voz contida.

ANDREIA

Quem é você?

ERMINIA

Ai meu deus.

A mulher levanta os braços trêmulos enquanto fecha os olhos.

ERMINIA

Sou a Ermínia, mãe do Jonas.

Imediatamente Andreia abaixa a arma e a coloca novamente em sua bolsa.

ERMINIA

Você me assustou, o que queres aqui?

ERMINIA

Eu só queria saber como anda a investigação do meu filho.

ANDREIA

Ainda estamos investigando o desaparecimento dele, mas não conseguimos encontrar nada até o momento. Por hora é apenas isso que posso informar.

ERMINIA

Mas isso não é normal, meu filho tá em perigo, eu sinto isso, só quero ele de volta.

ANDREIA

Eu entendo senhora, mas-

Erminia interrompe Andreia com o tom mais alto.

ERMINIA

Você entende? Até onde posso ver, você ainda tem um filho ao seu lado e um emprego que bota comida de sobra na sua mesa. Vi poucas buscas aconteceram até agora, enquanto isso só vejo você respondendo entrevistas, eu quero o meu filho!!

ANDREIA

Senhora se acalme.

A mulher começa a chorar.

ERMINIA

Me perdoe, só quero ele de volta.

ANDREIA

Estamos fazendo tudo ao nosso alcance, até lá, fique em casa porque pode ser que ele retorne para lá.

ERMINIA

Tudo bem, me desculpe mais uma vez. É que se tratando do meu filho eu fico sem chão.

Andreia se aproxima para consolar Erminia com um abraço.

Marcelo que observa a situação de dentro do carro vê sua mãe aproximando-se do ouvido de Erminia. Erminia olha para os olhos de Andreia e a mesma despede-se com um movimento de cabeça.

Andreia entra no carro.

MARCELO

O que você falou para ela?

ANDREIA

Nada demais, vamos.

Andreia dá partida no carro e vai em direção a saída da garagem.

CENA 16 - EXT. ARMAZÉM - FACHADA - NOITE.

Ana e Marcelo esperam os demais chegarem para entrarem no armazém que contém luzes neons e batidas de som altas do grave das músicas.

ANA

Parece que a festa já está boa.

MARCELO

Será que eles vão demorar muito?

ANA

Acho que não, o João tinha dito que já estava vindo com o Marcos e a Juliana já está chegando também.

MARCELO

Então ela vem mesmo?

ANA

Claro, eu amei ela.

MARCELO

Hmm.

ANA

Que foi?

MARCELO

Só não vou com a cara de alguém
que nem conheço.

ANA

Você tem que parar com essa
mania de julgar todo mundo, dá
uma chance pra ela.

João e Marcos aproximam-se dos dois.

JOÃO

Eae gente!

ANA

Olha! Eae, ele achou estranho?

MARCOS

Espera, você sabia?

ANA

Óbvio hehe, eu fui junto com o
João comprar elas.

Ana segura a mão de Marcos para observar as alianças.

MARCELO

Bom gosto ein.

JOÃO

Obrigado, bora entrar?

ANA

Só falta a Juliana chegar,
melhor esperar aqui já que ela
não conhece ninguém.

Uma voz vinda de fora da roda ressoa.

JULIANA

Desculpa a demora.

ANA

A está tudo bem!

MARCELO

Finalmente, então vamos? Ainda ganhei isso aqui da mãe.

João mostra uma garrafa de vodka para a roda.

MARCOS

Ai sim porra, bora então.

Os cinco entram no armazém.

CENA 17 - INT. ARMAZÉM - NOITE.

O armazém está cheio de pessoas, holofotes de luzes azuis pairam sobre a festa, decorada em fitas rosas e prateadas com uma mesa para o DJ em um palco improvisado.

Mesas de ping pong estão espalhadas sobre o local, com copos de bebida onde jovens bebem em sequência.

MARCOS

- Não, tem beer pong, vamos jogar?

JOÃO

Nossa, sim.

JULIANA

Eu saí tão rápido de casa que esqueci de ir ao banheiro, sabem onde tem um aqui?

MARCELO

Ali.

Marcelo aponta para a parte direita da festa onde tem banheiros para uso.

ANA

Beleza, eu vou pegar alguma coisa para beber e nos encontramos na mesa de beer pong então.

Os jovens concordam e separam-se.

João e Marcos jogam beer pong enquanto entornam os copos de cerveja, Marcos, Ana e Juliana estão ao lado dançando ao som da música.

O tempo passa, os jovens já estão nitidamente alcoolizados. Ana se aproxima de Juliana para falar algo em seu ouvido, já que a música alta não permite uma distinção das frases ditas das pessoas no local.

ANA

Sabe, eu queria lhe perguntar
uma coisa.

Juliana olha nos olhos de Ana.

JULIANA

Pode falar.

ANA

Você já experimentou coisas
novas?

JULIANA

Como assim? Drogas?

ANA

Hehehe, não não, digo pessoas...

Ana aproxima seu rosto ao rosto de Juliana onde a mesma solta um sorriso tímido.

JULIANA

Na verdade eu gosto do meu jeito
comum.

Ana fica em silêncio com a expressão neutra. Antes que a mesma pudesse sair dali, Juliana puxa o braço de Ana e a beija.

JULIANA

Eu estava querendo fazer isso o
dia todo.

As duas começam a rir e voltam a se beijar. Marcos, João e Marcelo observam de longe.

MARCOS

Tudo bem por você?

MARCELO

Ironicamente sim, nossa relação está mais para amizade colorida do que de fato um relacionamento.

JOÃO

Então nada de ciúmes ou algo do tipo?

MARCELO

Não sou esse tipo de pessoa.

Marcelo junta sua garrafa de vodka e faz um drink.

MARCELO

Vamos beber hehe.

Os cinco se juntam no meio da pista. Ana abraça todos, formando uma roda.

ANA

Eu amo vocês!

CENA 18 - INT. IGREJA - NOITE

Dona Lúcia está sentada enquanto ouve o sermão do Padre Gabriel.

PADRE GABRIEL

Então, juntos seguiremos em um caminho de paz, amor e harmonia. Não esqueçam o quão é importante o amor ao próximo e reafirmem isso abraçando e dizendo isso aos seus vizinhos, amigos, familiares.

Um mutirão de vozes repetindo "amém" é perceptível, enquanto Dona Lúcia faz o sinal da Cruz com as mãos unidas.

Ao fim da missa, quando o salão já está quase vazio, Dona Lúcia aproxima-se do Padre.

DONA LÚCIA

Boa Noite Padre, Hoje foi incrível.

PADRE GABRIEL

Lúcia, minha querida, que bom que você gostou. Sou fascinado por sua perseverança em sempre manter a presença em nossa casa. Como estão as coisas?

DONA LÚCIA

Estão bem, sempre serei grata pela ajuda da igreja na minha vida, João está indo bem a cada dia e agora está fazendo faculdade e trabalhando, ele é o meu orgulho.

PADRE GABRIEL

Que ótimo saber disso, sua família sempre será um dos alicerces de nossa cidade.

DONA LÚCIA

Sou só uma pessoa padre, estou fazendo apenas o meu papel nessa comunidade.

PADRE GABRIEL

Isso já é ótimo, mas lembre-se, sempre que precisar de ajuda, sempre estaremos com as portas abertas para você. Inclusive, me perdoe tocar nesse ponto tão sensível, mas como você está desde... Você sabe.

DONA LÚCIA

Admito que no início tive minhas ressalvas quanto a sexualidade do João, mas ele é um jovem bom e decente, alegre e gentil. Além disso Jesus mesmo falou para amar ao próximo não é mesmo?

O padre solta um sorriso leve sem mostrar os dentes, com os olhos fechados.

PADRE GABRIEL

Exatamente, mas sempre guie esse jovem pelo caminho da luz. Com a falta de um pai na vida desse menino, o mesmo deve ter algumas dúvidas e certos desafios a cumprir.

Dona Lucia dá um sorriso de canto e concorda com o padre.

DONA LÚCIA

Bom, agora que a missa acabou, vou passar ali no festival, tenha uma ótima noite padre.

PADRE GABRIEL

Você também Lúcia, até a próxima missa.

Dona Lúcia vai em direção à saída da igreja enquanto o padre a observa. Antes de sair do recinto, Lucia percebe alguém chorando em um dos pilares.

DONA LÚCIA

Oi? Tudo bem?

Erminia enxuga suas lágrimas com as mangas de seu casaco e vira-se para Lúcia.

ERMINIA

Oi, desculpe, não quero incomodar.

DONA LÚCIA

Erminia meu deus, está tudo bem,
eu nem imagino como você deve
estar se sentindo. Queres
conversar?

Antes que a mesma respondesse Lucia, Andreia passa pela porta da igreja olhando para Erminia.

ERMINIA

A-Ah, sim, quer dizer não, sei
que meu filho vai aparecer.

DONA LÚCIA

Você não quer ir ali na feira
tomar um suco, sentar um pouco
não?

ERMINIA

Não, não, vou voltar para casa e
rezar mais. Boa noite.

DONA LÚCIA

Tudo bem, semana que vem
conversamos na missa.

ERMINIA

Claro, claro.

Erminia sai rapidamente de lá, deixando Lucia sozinha, que em seguida foi em direção a praça de festividades.

CENA 19 - INT. ARMAZÉM - NOITE

Os jovens continuam dançando e bebendo cada vez mais, as luzes e as diversas fumaças de cigarro, criam uma atmosfera entorpecente até o momento que todas as luzes apagam.

JOÃO

O que aconteceu?

As pessoas começam a ligar as lanternas de seus celulares.

ANA

Merda, perdi meu celular.

JULIANA

Droga, vem, vamos procurar.

As duas saem cambaleando em busca do celular de Ana.

JOÃO

Espera, não vamos nos... Droga, já foram.

MARCELO

Acho que tem um gerador aqui. vou dar uma olhada lá atrás.

MARCOS

Queres ajuda?

MARCELO

Não, não, vou ali ver isso e já volto.

JOÃO

Beleza, te esperamos aqui.

MARCELO

Ok.

Marcelo passa pelas pessoas que estão confusas com o que está acontecendo.

Marcos leva João para um sofá e pede para o mesmo sentar-se ali.

MARCOS

Vem, vou pegar uma água para você e já volto aqui.

João seca seu rosto cheio de suor com sua camisa.

JOÃO

Obrigado amor.

MARCOS

Te amo.

Marcos sai de lá. Enquanto observa a multidão de pessoas acompanhadas de luzes de seus celulares, os olhos de João começam a ficar pesados e o mesmo dorme por algum tempo.

Com o clarão das luzes reacendendo, João acorda com o armazém nitidamente mais espaçoso por não haver tantas pessoas quanto antes. Nos pés de João está uma garrafa de água fechada.

Ana chega até o sofá.

ANA

Eita, você está aqui.

JOÃO

Quanto tempo eu apaguei?

ANA

Não faço ideia, tava procurando meu celular com a Ju a um tempinho.

JOÃO

Pelo menos a luz voltou, viu o Marcos por aí?

ANA

Já faz um tempo que não vejo ele também.

Marcelo encontra os dois no sofá.

MARCELO

Finalmente achei vocês.

ANA

Conseguiu achar o gerador então?

MARCELO

Sim sim, só estava complicado de fazê-lo funcionar.

JOÃO

Tu é foda ein.

MARCELO

Hehe, que nada, mas cadê o pessoal?

ANA

Acabei me perdendo da Ju e o Marcos já não vejo a algum tempo.

JOÃO

Vou ligar pra ele.

João pega seu celular e liga para Marcos, depois de alguns toques da chamada, a ligação não é encerrada.

JOÃO

Que estranho, vamos lá para fora, não estou confiante para ouvir direito aqui.

Marcelo e Ana ajudam João a levantar e juntos vão para a parte de fora da festa.

CENA 20 - EXT. ARMAZÉM - ENTRADA - NOITE.

Os três estão na calçada enquanto João tenta novamente falar para Marcos.

JOÃO

Eu estou começando a ficar preocupado.

ANA

Calma, certeza que ele deve estar por aqui ainda.

MARCELO

Isso, relaxa.

Na quinta tentativa de entrar em contato com Marcos, João percebe o som de um celular tocando por perto.

JOÃO

Marcos?

Ao olhar na direção do som, João vê um celular na beira da estrada com a tela rachada e respingos de sangue cobrindo a tela.

JOÃO

Esse é o celular dele.

João abaixa o celular de sua orelha com sua mão trêmula, Ana junta o celular do chão.

ANA

Calma, vamos dar uma olhada por aqui.

MARCELO

Vai ver ele pode ter voltado para a festa tentando achar a gente.

Juliana aparece ofegante e com os olhos cheios de lágrimas.

JULIANA

Gente... Eu-eu... tem um...
Venham comigo agora!

João olha nos olhos de Juliana com a expressão pálida, que é retribuída com o olhar vago de Juliana para João.

Juliana guia os jovens para longe dali.

CENA 1 - EXT. PARQUE CENTRAL - NOITE.

Os jovens chegam a uma praça que em seu centro comporta uma grande árvore rodeada por uma cerca de metal segurando cordas ao redor de seu tronco. Juliana toma a frente do grupo e vai em direção ao lado direito da árvore.

ANA

Isso são cordas?

Juliana aponta diretamente para a árvore em uma perspectiva onde os demais não conseguem ver o que está lá.

Juliana em lágrimas diz.

JULIANA

A polícia já está chegando, eu sinto muito.

João lentamente dá a volta na árvore e sai com um corpo ensangüentado, com a boca amordaçada pelas cordas e com um pano sobre os olhos.

JOÃO

Não, não, não, não...

João fica de forte em frente ao corpo de Marcos, soltando gritos e lágrimas. Ana e Marcelo abraçam João.

Ana chorando nos ombros de João, abraça os amigos.

ANA

Não é possível, como que-.

Marcelo com as mãos trêmulas busca seu celular no bolso de sua calça.

MARCELO

Vou ligar para a mãe, um segundo.

As pessoas começam a aparecer de todas as ruas vindas do festival da cidade. Lúcia retira as pessoas de sua frente e depara-se com a visão de João e seus amigos em frente ao corpo morto de Marcos.

DONA LÚCIA

NÃO, NÃO, Meu Deus.

Lucia corre para consolar seu filho.

DONA LÚCIA

Meu filho... meu deus... O que aconteceu??

João não consegue falar, apenas chora enquanto continua de tristeza no chão.

ANA

A gente não sabe... tentando achar o marcos e-.

Ana encara Juliana com o semblante sério.

ANA

Eu não sei o que aconteceu.

Na medida em que o tempo passa, cada vez mais curiosos locais observam o ocorrido. A polícia chega com suas viaturas e determinam o limite da cena do crime.

POLICIAL 1

Com licença... Qual o seu nome? Senhor?

João se levanta.

JOÃO

Eu... é... espera, como que-

POLICIAL 1

Preciso que você se acalme senhor, vamos do início.

Referências bibliográficas

DE SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. Summus Editorial, 2015.

LIN, Carolyn A.; XU, Zhan. Assistir a séries de TV com conteúdo de terror: atributos, motivações, envolvimento e prazer do público. **Journal of Broadcasting & Electronic Media**, v. 61, n. 4, pág. 638-657, 2017.

DE CAMPOS, Flavio. **Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória.** Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2016.

Referências Audiovisuais

HOW to get away with murder (6 temporadas) - Série. Prod: Peter Nowalk, Maisha Closson, Angela Robinson. EUA. Produtora ABC Studios, 2014 - 2020.

M-8: Quando a morte socorre a vida - Filme. Dir: Jeferson De. Rio de Janeiro: Downtown Filmes, Paris Filmes. 2020 (84 min)

GET out - Filme. Dir: Jordan Peele. EUA: Blumhouse Productions, Monkeypaw Productions, Universal Studios, QC Entertainment. 2017 (104 min)

US - Filme. Dir: Jordan Peele. Estados Unidos. Blumhouse Productions, Perfect World Pictures, Monkeypaw Productions. 2019 (116 min)

HOLLYWOOD (1 temp.) - Série. Prod: Ryan Murphy, Daniel Minahan, Janet Mock. Estados Unidos. Netflix, 2020.

ARES (1 temp.) - Série. Dir: Giancarlo Sanchez, Michiel ten Horn. Países baixos (Holanda). Netflix, 2020.

HUNTER (1 temp.) - Série. Dir: Alfonso Gomez-Rejon, Dannie Gordon. Estados Unidos. Amazon Prime, 2020.